



Gestão do voluntariado num evento de desporto adaptado: motivação, expectativas, participação e intenção de repetir a experiência

Volunteer management at an adapted sports event: motivation, expectations, participation and intention to repeat the experience

Gestión de voluntarios en un evento deportivo adaptado: motivación, expectativas, participación e intención de repetir la experiencia.

Ana Rodrigues¹, Jorge Soares¹

Universidade da Madeira¹ - anajar@staff.uma.pt

Resumo

Objetivos: (i) descrever o perfil dos voluntários em um evento desportivo de desporto adaptado; (ii) conhecer as motivações e expectativas dos voluntários que participaram num evento desportivo internacional de natação adaptada, e (iii) estudar a influência da variação da motivação e das expectativas, antes e após a realização do voluntariado, e a sua intenção de repetir a experiência de voluntariado. Metodologia: Participaram no estudo 74 voluntários (29 do sexo masculino e 45 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 77 anos ($34,57 \pm 18,22$). Todos os participantes preencheram um questionário anónimo sobre as motivações e expectativas de participação como voluntários em eventos desportivos baseado no modelo de avaliação das expectativas dos voluntários (Downward & Ralston, 2005), antes e após a realização do voluntariado no Campeonato Europeu de Natação Adaptada (2016) que durou 8 dias. Recorreu-se ao Teste T para amostras emparelhadas, para estudar as diferenças antes e após a realização do voluntariado nas dimensões da motivação e expectativa. As correlações de Pearson permitiram analisar a associação entre o grau de satisfação e de intenção de repetir a experiência com as 7 dimensões em estudo. A regressão linear múltipla foi utilizada para determinar o efeito da variação das dimensões da motivação e das expectativas no grau de satisfação e de repetir a experiência. O software estatístico utilizado foi o SPSS, versão 26.0. Resultados e discussão: As dimensões experiência pessoal e participação na comunidade foram as mais valorizadas, enquanto a dimensão tradição de voluntariado a menos considerada antes e após o evento. Entre os dois momentos verificam-se diferenças com significado estatístico ($p < 0,05$) nas dimensões: (i) oportunidades de trabalho; (ii) tradição de voluntariado; (iii) estima e (iv) egoísmo. Em média verifica-se uma desvalorização das dimensões oportunidade de trabalho ($2,88 \pm 0,93$ vs $2,46 \pm 1,07$) e tradição de voluntariado ($2,57 \pm 0,86$ vs $2,35 \pm 0,67$) e uma valorização das dimensões estima ($2,77 \pm 0,82$ vs $3,12 \pm 0,92$) e egoísmo ($2,86 \pm 0,84$ vs $3,24 \pm 0,84$). Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com a experiência de voluntariado, verifica-se que a maioria reporta estar satisfeito, muito ou extremamente satisfeitos (17,1%, 25,7% e 37,1%, respetivamente). Conclusão: conclui-se que a organização do evento desportivo internacional que se enquadra na categoria de sport major event é importante para a participação do voluntário no sentido promover a aprendizagem e o desenvolvimento de experiências pessoais e incentivar a participação da comunidade local. Conclui-se ainda que na cultura de participação em voluntariado no desporto, não sendo uma característica desta população, o grau de satisfação dos voluntário foi elevado, quer os jovens, quer os de idade mais avançada, por terem vivenciado experiências enriquecedoras, manifestaram intenção de voltar a ter uma experiência similar.

Palavras-chave: Gestão desportiva; Evento desportivo; Voluntário.

Abstract

Objectives: (i) describe the profile of the volunteers at an adapted sporting event; (ii) know the motivations and expectations of the volunteers who participated in an international adapted swimming sporting event, and (iii) study the influence of the variation of motivation and expectations, before and after volunteering,



and their intention to repeat the volunteering experience. Methodology: 74 volunteers (29 males and 45 females) participated in the study, aged between 18 and 77 years (34.57 ± 18.22). All participants completed an anonymous questionnaire on the motivations and expectations for participation as volunteers in sporting events based on the model for assessing the expectations of volunteers (Downward & Ralston, 2005), before and after volunteering at the European Adapted Swimming Championship (2016) that lasted 8 days. The T test for paired samples was used to study the differences before and after volunteering in terms of motivation and expectation. Pearson's correlations allowed analyzing the association between the degree of satisfaction and the intention to repeat the experience with the 7 dimensions under study. Multiple linear regression was used to determine the effect of varying the dimensions of motivation and expectations on the degree of satisfaction and to repeat the experience. The statistical software used was SPSS, version 26.0. Results and discussion: The dimensions of personal experience and participation in the community were the most valued, while the dimension of tradition of volunteering was the least considered before and after the event. Between the two moments there are differences with statistical significance ($p < 0.05$) in the dimensions: (i) work opportunities; (ii) tradition of volunteering; (iii) esteem and (iv) selfishness. On average, there is a devaluation of the dimensions job opportunity (2.88 ± 0.93 vs 2.46 ± 1.07) and tradition of volunteering (2.57 ± 0.86 vs 2.35 ± 0.67) and an appreciation of the dimensions esteem (2.77 ± 0.82 vs 3.12 ± 0.92) and selfishness (2.86 ± 0.84 vs 3.24 ± 0.84). When asked about the degree of satisfaction with the volunteering experience, it appears that the majority report being satisfied, very or extremely satisfied (17.1%, 25.7% and 37.1%, respectively). Conclusion: it is concluded that the organization of the international sports event that falls under the category of sport major event is important for the participation of the volunteer in order to promote learning and the development of personal experiences and encourage the participation of the local community. It is also concluded that in the culture of participation in volunteering in sport, not being a characteristic of this population, the degree of satisfaction of the volunteers was high, both young people and those of more advanced age, for having had enriching experiences, expressed their intention to have a similar experience again.

Keywords: Sports management; Sports event; Voluntary.

Resumén

Objetivos: (i) describir el perfil de los voluntarios en un evento deportivo adaptado; (ii) conocer las motivaciones y expectativas de los voluntarios que participaron en un evento internacional de deporte de natación adaptado, y (iii) estudiar la influencia de la variación de la motivación y las expectativas, antes y después del voluntariado, y su intención de repetir el Experiencia de voluntariado. Metodología: participaron 74 voluntarios (29 hombres y 45 mujeres), con edades comprendidas entre 18 y 77 años (34.57 ± 18.22). Todos los participantes completaron un cuestionario anónimo sobre las motivaciones y expectativas para participar como voluntarios en eventos deportivos basados en el modelo para evaluar las expectativas de los voluntarios (Downward & Ralston, 2005), antes y después de ser voluntarios en el Campeonato Europeo de Natación Adaptada (2016) que duró 8 días. La prueba T para muestras emparejadas se utilizó para estudiar las diferencias antes y después del voluntariado en términos de motivación y expectativa. Las correlaciones de Pearson permitieron analizar la asociación entre el grado de satisfacción y la intención de repetir la experiencia con las 7 dimensiones en estudio. Se utilizó la regresión lineal múltiple para determinar el efecto de variar las dimensiones de la motivación y las expectativas sobre el grado de satisfacción y repetir la experiencia. El software estadístico utilizado fue SPSS, versión 26.0. Resultados y discusión: Las dimensiones de la experiencia personal y la participación en la comunidad fueron las más valoradas, mientras que la dimensión de la tradición del voluntariado fue la menos considerada antes y después del evento. Entre los dos momentos hay diferencias con significación estadística ($p < 0.05$) en las dimensiones: (i) oportunidades de trabajo; (ii) tradición de voluntariado; (iii) estima y (iv) egoísmo. En promedio, hay una devaluación de las dimensiones de oportunidad de trabajo (2.88 ± 0.93 vs 2.46 ± 1.07) y tradición de voluntariado (2.57 ± 0.86 vs 2.35 ± 0.67) y una apreciación de las dimensiones estima (2.77 ± 0.82 vs 3.12 ± 0.92) y egoísmo (2.86 ± 0.84 vs 3.24 ± 0.84). Cuando se le preguntó sobre el grado de satisfacción con la experiencia de voluntariado, parece que la mayoría informa que está satisfecha, muy o extremadamente satisfecha (17.1%, 25.7% y 37.1%, respectivamente). Conclusión: se concluye que la organización del evento deportivo internacional que se incluye en la categoría de evento deportivo importante es importante para la participación del voluntario con el fin de promover el aprendizaje y el desarrollo de experiencias personales y fomentar la participación de la comunidad local. También se concluye que en la cultura de participación en el voluntariado en el deporte, que no es una característica de esta población, el grado de satisfacción de los voluntarios fue alto, tanto los jóvenes como los de edad más avanzada, por haber tenido experiencias enriquecedoras, expresaron su intención de Tener una experiencia similar de nuevo.

Palabras Clave: gestión deportiva; evento deportivo; voluntario.

Introdução

A participação de voluntários nos eventos desportivos internacionais tem sido uma evidência que tem merecido a atenção da investigação científica. Se por um lado, é inegável o contributo dos voluntários em funções de gestão operacional e tática tendo em vista o sucesso do evento, por outro, é essencial os gestores dos eventos desportivos conhecerem as motivações, as expectativas e as competências dos voluntários para que possam tirar um melhor rendimento e contribuir para uma cultura de participação e de voluntariado no contexto do movimento desportivo associativo.

Numa sociedade marcada pela diversidade e exigência dos comportamentos, grupos sociais e empresariais, em que os eventos desportivos de carácter internacional são influenciados cada vez mais pelo poder económico e financeiro, é expectável que as populações locais se queiram afirmar pela sua identidade, diferença e desejo de contributo para o bem social e desenvolvimento da comunidade local. Um importante exemplo para o desenvolvimento desportivo e social é participação do dirigente benévolo ou voluntário que de forma “desinteressada” deseja contribuir para o bem comum de uma atividade desportiva associativa (Carvalho, 2002).

Nos países onde a cultura do voluntariado e a sensibilidade social para “ajudar o próximo” se encontra mais enraizada, o envolvimento dos dirigentes e colaboradores voluntários nas Organizações Não Governamentais (ONGs) e nas associações culturais e desportivas, representa um valor económico e social bastante significativo (Soares, Haaz, & Correia, 2019). Por exemplo, no Reino Unido, na época 2014/2015, cerca de 21% da população dos seus países estava envolvida no desporto enquanto colaborador voluntário (STATISTA, 2018). Para que a organização dos eventos desportivos possa tirar um melhor aproveitamento desta oportunidade de participação e contributo social e desportivo, é importante produzir conhecimento acerca da participação dos recursos humanos voluntários (Doherty & Patil, 2019) e da avaliação dos impactos sociais positivos junto da comunidade local (Taks, Chalip, & Green, 2014). Assim, este artigo que analisa a participação dos voluntários no evento desportivo internacional classificado como de evento desportivo de média escala associado à modalidade desportiva de natação adaptada (sport major event), o IPC Swimming European Championships, que teve lugar no Funchal em Maio de 2016, contou com a participação de 50 países e 450 nadadores, representou a prova mais importante para os nadadores paraolímpicos europeus e a última oportunidade para os nadadores alcançarem os critérios mínimos de acesso aos Jogos Paraolímpicos do Rio de Janeiro 2016. Neste contexto, o estudo pretende alcançar os seguintes objetivos: (i) descrever o perfil dos voluntários que participaram no IPC Swimming European Championships 2016; (ii) conhecer as motivações e expectativas dos voluntários, e (iii) Estudar a influencia da motivação e expectativas antes e após a realização do voluntariado na satisfação após participação no evento, e na sua intenção de repetir a experiência de voluntariado..

Revisão da Literatura

A maior parte dos eventos desportivos são estudados na perspetiva de avaliar os impactos económicos e turísticos gerados, no sentido de se encontrar uma justificação para a sua organização numa determinada localidade e consequentemente atrair investimento público e privado (stakeholders). Atendendo a que o turismo desportivo e ativo, a par do desenvolvimento industrial desportivo, têm vindo a ganhar expressão à escala transnacional, é natural que haja uma maior



propensão para o aproveitamento dos eventos desportivos de competição e de recreação como veículos de atracção do destino turístico local (Higham, 2005; Moital; 2019). No entanto é necessário saber enquadrar a categoria de evento desportivo à escala mundial, continental, nacional e regional, pois nem todos os eventos desportivos internacionais geram os mesmos impactos, especialmente ao nível dos impactos sociais e desportivos locais (Taks, Chalip, & Green, 2014; Taks, et.al, 2014). A identidade local de uma determinada região, os seus valores culturais e tradicionais podem ser afetados com a organização de eventos desportivos internacionais de média escala (“sport major events”), daí a importância de se conhecer os motivos dos voluntários nos eventos desportivos e o envolvimento dos stakeholders locais (Kim, 2018; Tjonndal, 2018). Segundo a investigação científica parece haver diferenças substanciais entre os mega ou giga eventos desportivos (por exemplo, Jogos Olímpicos) e os eventos de média e escala (por exemplo, Campeonato Europeu de Natação Adaptada). De acordo com a apresentação do sistema de classificação de eventos desportivos apresentada por Muller (2014), o nosso estudo enquadra-se na categoria de sport major event na medida em que, sendo um evento de carácter internacional, mas não à escala mundial nem de grande dimensão (“mega or giga sport event”, Muller, 2014, p. 628), desempenha um papel relevante na promoção e intervenção da região onde decorrem, sendo inegáveis os benefícios no desenvolvimento de diversos aspetos como nas infraestruturas locais, na economia e na promoção de uma cultura de sensibilização do voluntariado (Taks, Chalip, & Green, 2014) e ainda na afirmação do destino de turismo desportivo e ativo (Francis & Murphy, 2005; Moital, 2019, Ulvnes & Solberg, 2016). Também o papel da comunidade e o grau de acolhimento de organização de um evento internacional pode ser importante para a coesão e desenvolvimento social. A gestão da organização dos eventos desportivos deve considerar as necessidades dos visitantes e do desenvolvimento económico-turístico, mas também a aceitação e o envolvimento da população local (Hallmann & Zehrer, 2017; Yao & Schwarz, 2018) e nas transformações sociais e desportivas que o evento desportivo pode causar no desenvolvimento local (Taks, et.al, 2014). Yao e Schwarz (2018) estudaram os impactos do torneio World Golf Championships HSBC organizado em Xangai, a partir da avaliação da comunidade anfitriã, durante 10 anos, tendo chegado à conclusão de que a boa aceitação por parte dos residentes no acolhimento do evento, levou à continuação da sua realização e a um aumento da participação da comunidade e do desenvolvimento social. Outros estudos foram feitos que evidenciam os impactos sociais dos eventos desportivos junto da comunidade local e recomendam a adoção de uma estratégia de sustentabilidade e de desenvolvimento da localidade (Bob & Swart, 2010; Chalip, 2016; Jönsson & Lewis, 2014; Liu, 2016; Misener, 2015). A participação dos voluntários na organização de eventos desportivos de pequena e média dimensão representa, assim, uma experiência coletiva que proporciona impactos sociais relevantes na identidade e na afinidade da comunidade local, muito mais do que a participação em mega eventos desportivos (Doherty & Patil, 2019; Hallmann & Zehrer, 2017; Taks, Chalip, & Green, 2014).

A sensibilidade das pessoas para participar e acolher os eventos desportivos, o grau de compromisso e de treino da comunidade local para a participação em eventos desportivos (Costa et al., 2006), bem como os efeitos positivos e negativos de curto e longo prazo, devem ser tidos em consideração (Doherty & Patil, 2019). Por exemplo, podemos identificar alguns impactos negativos que podem ser considerados na avaliação dos eventos desportivos, tais como: o impedimento das atividades regulares das pessoas locais devido à utilização das instalações desportivas para um determinado evento desportivo, ou a interferência com a atividade diária da população local aumentando o tráfego e o congestionamento (Ritchie, Shipway, & Cleeve. 2009). O barulho e o lixo adicional que deixa na cidade, o aumento dos preços dos produtos, são igualmente reportados como

impactos negativos mais evidentes nos eventos desportivos que atraem dezenas de milhares de pessoas em localidades relativamente pequenas. Por estas razões, a tomada de decisão sobre a escolha do local para a organização de um evento desportivo internacional deve obedecer a uma estratégia de desenvolvimento integrado no sentido de impactar transformações importantes para o desporto, para a economia e para a melhoria das condições da população e do destino local (Higham, 2005; Weed et al., 2012).

Neste contexto, os voluntários desempenham um papel crucial de inegável importância na organização e sucesso dos eventos desportivos, sendo um desafio colocado à gestão dos recursos humanos qualificados para as tarefas em regime de voluntariado. No entanto, apesar do papel relevante que os voluntários desempenham na organização dos eventos desportivos (Ahn, 2018; Doherty & Patil, 2019), o conhecimento das suas competências e motivações, são essenciais para o recrutamento e a gestão dos recursos humanos na organização de eventos desportivos, especialmente quando se tratam de atividades de desporto adaptado com diferentes graus de exigência. Para que haja benefícios recíprocos entre os organizadores de eventos desportivos e os voluntários, é fundamental aumentar a clarividência dos papéis de ambos e avaliar competências específicas que os voluntários podem acrescentar como mais-valias. Por exemplo, para os voluntários, é importante que as expectativas da sua participação incluam: flexibilidade de participação, qualidade e respeito nas relações interpessoais, um reconhecimento da sua contribuição e uma explicação clara e prévia sobre o tipo de funções que se espera que os voluntários façam (Nichols & Ojala, 2009). Igualmente, a experiência e contributo de voluntariado é um aspeto estudado e debatido entre a comunidade científica (Aisbett, Randle, & Kappelides, 2015), sendo que uma experiência de participação considerada positiva pode condicionar a intenção de repetir e recomendar a experiência de voluntariado num novo evento (Fallon & Rice, 2015; Moital, 2019) e aumentar a confiança e lealdade na participação das pessoas numa nova edição do evento (Okayasu, Nogawa, & Morais, 2010).

Para um melhor aproveitamento do contributo dos voluntários nos eventos desportivos, Nichols e Ojala (2009) sugerem uma abordagem qualitativa e mais clara que aproxime os interesses e as competências dos voluntários, às necessidades e funções que o gestor do evento desportivo apresenta, uma espécie de contrato psicológico que explicita os deveres e direitos dos voluntários e da organização, aquando da participação num evento desportivo. Uma instrução clara das funções que se esperam que os voluntários realizem deve ser feita antes e durante o evento. Este é um dos aspetos mais valorizados pelos voluntários na apreciação que fazem dos gestores do evento.

A promoção de uma cultura de voluntariado nos eventos desportivos assume particular importância no contexto do desporto adaptado pois assume-se, igualmente, como uma forma de sensibilização e de vivência com a diferença numa sociedade que se deseja culta, humana e inclusiva (Misener & Darcy, 2014). As participações dos voluntários em funções de organização dos eventos de desporto adaptado, revelam impactos positivos na conscientização e nas atitudes dos voluntários para as questões relacionadas com a acessibilidade e as necessidades específicas dos atletas com diferentes tipos de deficiência (Brittain & Beacom, 2016; Paradis et al., 2017). Contudo, é ainda pouco explorado como as motivações e as expectativas dos voluntários, antes e após a realização da experiência de voluntariado, podem contribuir para a intenção de repetir o voluntariado.

Método

Contexto e amostra



Participaram neste estudo 74 sujeitos adultos de ambos os sexos (29 homens e 45 mulheres), com idades entre os 18 e os 77 anos ($34,57 \pm 18,22$). Todos os participantes desempenharam funções de voluntariado no Campeonato Europeu de Natação Adaptada (IPC Swimming European Championships, 2016), realizado na cidade do Funchal, Portugal, durante oito dias. Este evento desportivo internacional contou com a participação de 50 países e 450 nadadores, representou a prova mais importante para os nadadores europeus de natação adaptada e a última oportunidade para alcançarem os critérios mínimos de acesso aos Jogos Paraolímpicos do Rio de Janeiro 2016. A organização internacional foi da responsabilidade do Comité Paraolímpico Internacional e a nível local da Federação Portuguesa de Natação e da Associação de Natação da Madeira. Realce ainda para o envolvimento da administração pública local e regional no apoio ao evento desportivo enquanto parceiros institucionais.

Os participantes no estudo faziam parte de um total de 160 voluntários adultos e foram convidados a participar, de acordo com a informação disponibilizada e autorizada pela organização do evento desportivo, quer através da via online dos sites oficiais da organização internacional e nacional, quer pela via da mobilização local através de contactos diretos junto das escolas locais, centros de atividade física das câmaras municipais e ainda junto da Universidade da Madeira. No caso desta instituição houve uma decisão que permitiu que os estudantes interessados, particularmente os de Educação Física e Desporto, participassem em condições especiais, sem prejuízo das atividades curriculares agendadas e, ainda, procurou-se valorizar a sua aprendizagem em contexto organizacional como forma de valorizar o seu curriculum geral e o percurso académico. Das funções realizadas pelos voluntários destacam-se as seguintes: receção e informações; apoio ao secretariado da prova de competição; apoio ao transporte de material dos atletas em competição, montagem de material, apoio à imprensa e produção de relatório diário, apoio à entrega de prémios, venda de material do evento, controlo das entradas no complexo desportivo, apoio aos atletas selecionados para o controlo antidoping, aplicação de inquéritos aos espetadores e apoio à organização do evento. Tendo em consideração o horário de funcionamento das funções do voluntário, bastante alargado, procurou-se organizar a atividade dos voluntários em dois grandes turnos: o turno da manhã que funcionou das 7h às 14h e o turno da tarde que funcionou das 14h às 21h. Esta decisão permitiu também ter o contributo de outros tantos voluntários mas jovens, de escolas secundárias e básicas que optaram por participar em turno contrário ao da atividade curricular escolar.

Instrumento e procedimentos

Todos os participantes preencheram um questionário anónimo sobre as motivações e as expectativas dos voluntários em eventos desportivos baseado no modelo de avaliação de expectativas (Downward & Ralston, 2005), antes e após a participação como voluntários no Campeonato Europeu de Natação Adaptada de 2016.

O questionário foi numa primeira fase alvo de tradução da língua inglesa para a língua portuguesa, por especialistas em linguística e em ciências do desporto. Posteriormente a tradução efetuada foi verificada e comparada, de modo a assegurar que a versão traduzida não diferia da original. Posteriormente o questionário foi debatido e clarificadas questões ambíguas por especialistas de linguística e de ciências do desporto. Procedeu-se então ao desenvolvimento de um estudo piloto ($n=40$), com o intuito de testar a clareza do questionário, possíveis questões ambíguas e procedimentos de aplicação. Verificando-se uma elevada fiabilidade pelo método teste reteste

(Coeficiente de Correlação Intercalasse entre 0,74 e 0,93) e consistência interna (alfa de Cronbach entre 0,69 e 0,91).

Este questionário é constituído por 33 afirmações, numa escala de Likert de 1 (Sem importância) a 5 (Extremamente Importante) e permitiu a análise de 7 dimensões (tabela 1): (i) participação na comunidade; (ii) desenvolvimento pessoal; (iii) oportunidades de trabalho; (iv) tradição de voluntariado; (v) estima; (vi) egoísmo e (vii) experiências pessoais. A tabela 1 apresenta os itens de cada uma das sete dimensões.

Tabela 1: Dimensões e itens do modelo de avaliação das motivações e expectativas.

Dimensões	Definição	Itens
Participação na comunidade	Diz respeito à associação da comunidade local ao evento no sentido de acolher e querer fazer parte do evento.	1. Gosto da ideia de vestir a camisola do evento e de fazer parte da organização. 2. É uma forma de apoiar o desporto. 3. Quer ser um bom exemplo para os meus familiares e amigos. 4. Poderei fazer alguma coisa útil pela comunidade. 5. Posso ajudar o Funchal. 6. Estando envolvido posso ajudar Portugal
Desenvolvimento pessoal	Refere-se à possibilidade de fazer algo diferente do seu trabalho regular, de trabalhar em equipa e de contribuir para melhorar as competências pessoais.	7. Vou fazer parte de uma equipa. 8. Aprender novas habilidades e capacidades. 9. Melhorar o meu desenvolvimento pessoal. 10. Aumentar a minha autoconfiança. 11. Vai ser uma oportunidade de fazer boas conversas.
Oportunidades de trabalho	Inclui os contactos e conhecimentos que se ganham com as outras pessoas e que constituem oportunidades de trabalho e de criação de negócio.	12. Vou fazer contactos de negócio que podem ser úteis. 13. A minha participação está relacionada com o meu emprego/situação de estudante. 14. Irei aumentar a minha possibilidade de arranjar emprego. 15. Vai ser bom para o meu CV e novas candidaturas
Tradição de voluntariado	Conceito independente que se traduz numa cultura tradicional de participação do voluntário em atividades de cariz social.	16. Sempre me envolvi em ações de voluntariado. 17. Sempre me envolvi no voluntariado desportivo. 18. Tenho sido voluntário noutros eventos desportivos. 19. Conheci outras pessoas que eram voluntárias.
Estima	Define-se pela motivação intrínseca do voluntário no sentido de ajudar e querer fazer algo diferente do que é habitual.	20. Estava aborrecido e esta experiência vai dar-me algo para fazer. 21. Queria fazer algo diferente do meu trabalho habitual. 22. Dá-me satisfação ajudar as outras pessoas. 23. Devemos estar menos motivados pelo dinheiro e fazer algo para a sociedade.
Egoísmo	Este fator sugere que o voluntário queira se associar ao evento para conhecer celebridades, tirar alguns benefícios e dispor de maior visibilidade social	24. Penso que haverá alguns “benefícios” ou brindes. 25. Quero mostrar o meu apoio ao meu país. 26. Vou ver algumas “estrelas desportivas”. 27. Terei oportunidade de ver algumas provas importantes de natação adaptada.
Experiências pessoais	Conhecer pessoas, apoiar o desporto e aproveitar novas oportunidades que se traduzam em experiências positivas para o voluntário e para a vida.	28. Terei oportunidade de ter uma experiência de vida. 29. Uma experiência interessante, irei conhecer pessoas interessantes. 30. Permitirá enfrentar novos desafios. 31. Irá melhorar a minha vida. 32. Irei conhecer pessoas. 33. Uma experiência emocionante.



O questionário aplicado antes da realização do evento incluía ainda uma seção de questões sobre a experiência de voluntariado e de vivências no desporto adaptado ou com pessoas com deficiência, para além das seguintes variáveis sociodemográficas: idade, sexo, habilitações, situação profissional, local de residência e estado civil.

Após a realização do voluntariado o questionário foi novamente aplicado no que se refere à avaliação das dimensões do modelo e incluía mais duas questões (i) grau de satisfação com a vivência numa escala de 1 (nada satisfeito) a 7 (extremamente satisfeito) e (ii) gostaria de repetir o voluntariado numa escala de 1 (definitivamente não) a 7 (definitivamente sim). O questionário pré-voluntariado foi realizado entre uma semana e um dia antes do início do voluntariado. O questionário pós-voluntariado, foram aceites até um mês após a execução do voluntariado, em regime online.

Análise de Dados

Inicialmente, procedeu-se a uma análise exploratória dos dados, com o intuito de verificar possíveis erros de entrada da informação, presença de “outliers” e análise da normalidade das distribuições. Como análise descritiva, recorreu-se à média, desvio padrão e percentagem. O teste T para amostras emparelhadas, foi utilizado para determinar as diferenças entre os dois momentos (antes e após a experiência de voluntariado), nas dimensões da motivação e expectativas. A variável variação foi determinada através da subtração do valor no momento após a experiência de voluntariado e o valor antes da experiência em cada uma das dimensões da motivação e expectativas em análise (comunidade, desenvolvimento pessoal, oportunidade de trabalho, tradição de voluntariado, estima, egoísmo e experiência pessoal).

As correlações de Pearson foram utilizadas para determinar o grau de associação entre o grau de satisfação e da intenção de repetir a experiência com a variação das dimensões em análise no estudo.

De modo a quantificar o efeito da variação das dimensões da motivação e das expectativas, no grau de satisfação e de repetir a experiência num evento futuro, recorreu-se à regressão múltipla através do método de stepwise. Deste modo realizou-se 2 modelos de regressão múltipla, sendo que em ambos foram utilizados como variáveis independentes a variação das dimensões da: a) participação na comunidade; b) desenvolvimento pessoal; c) oportunidades de trabalho; d) tradição de voluntariado; e) estima; f) egoísmo e g) experiência pessoal. Como variáveis dependentes utilizou-se, num dos modelos, o grau de satisfação com a experiência de voluntariado e noutro, o grau de intenção em repetir a experiência.

Foi adotado um nível de significância de 5%. O tratamento estatístico foi efetuado no programa informático SPSS versão 26.0

Resultados e discussão

Perfil do Voluntário

Numa análise ao perfil dos voluntários verifica-se que a maioria dos sujeitos é do sexo feminino (60,8%), de nacionalidade portuguesa (94,5%) e residente no município em que decorreu o evento (58,3%). Sensivelmente 37% possui formação superior, 44,6% o ensino secundário e 5,4% o 2º ou 3º ciclo, 8,1% o 1º ciclo e 5,4% é analfabeto ou apresenta o 1º ciclo incompleto. Como

situação profissional são em maior número os estudantes (48,6%), os reformados (13,5%), os trabalhadores em regime integral (13,5%) ou os desempregados (9,5%). Relativamente ao estado civil 75,3% é solteiro ou divorciado, 21,9% casado ou em união de facto e 2,7% viúvo. Para a maioria dos participantes, esta foi a primeira experiência como voluntário (60,8%), sendo que sensivelmente 1 em cada 5 possui ligação à natação (21,6%) e 17,6% ao desporto adaptado. Este tipo de evento desportivo parece revelar capacidade de atração de jovens estudantes universitários, de solteiros ou divorciados e de mulheres da cidade e da região acolhedora. Pelo contrário, não obstante a divulgação e incentivo por parte da organização International Paralympic Committee (IPC) e da Federação Portuguesa de Natação, a capacidade de envolver voluntários estrangeiros foi bastante reduzida (5,5%). No que se refere ao envolvimento dos voluntários da Região Autónoma da Madeira verifica-se que, embora a grande fatia tenha sido proveniente da cidade onde decorreu o evento (Funchal), houve uma adesão substancial de voluntários de outras cidades e concelhos da ilha da Madeira, o que demonstra a abrangência e a capacidade de atração local/regional para se comprometer neste tipo de evento desportivo. Estamos perante um evento que deve merecer alguma atenção por parte das entidades locais no sentido de adoção de uma estratégia de envolvimento e de compromisso com a comunidade local ou regional. Ainda no perfil do voluntário destacam-se os voluntários que estão mais disponíveis devido à sua situação de não ocupação profissional e ao facto de os estudantes terem assegurado condições de participação com reconhecimento ou dispensa académica, facilitando assim a integração da atividade de voluntário no percurso académico. Todavia, é necessário realizar estudos que expliquem e justifiquem este processo de participação no percurso académico como forma de acrescentar valor ao nível do desenvolvimento de competências organizacionais e sociais associadas ao evento, e dessa forma ver a sua participação reconhecida no diploma final de formação académica.

Ainda no que se refere ao perfil, uma parte significativa dos voluntários são oriundos da modalidade de natação e em particular da natação adaptada o que significa um envolvimento direto dos praticantes ou atores organizacionais da modalidade no próprio evento. Este processo de envolvimento direto dos diversos atores que pertencem à Natação e à natação adaptada, representa um potencial acrescido para ganhos diretos ao nível do desenvolvimento desportivo (Soares, 2019). Este facto representa também uma excelente oportunidade para potenciar relações e intercâmbios positivos entre os atores principais do evento e os voluntários (praticante, dirigentes, treinadores, etc. da modalidade no local onde decorre o evento...), pré, durante e após evento no sentido de proporcionar impactos desportivos e sociais relevantes (Taks, Chalip, & Green, 2014). Assim, poder-se-á desenvolver qualitativamente o desporto local pós evento, se soubermos aproveitar os benefícios diretos desta participação e cooperação e também contribuir para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos voluntários. Esta relação positiva parece ser mais evidente nos “non mega sport events” em que o benefício e as oportunidades para o desenvolvimento local são mais efetivos (Taks, Chalip, & Green, 2014; Taks, et. al, 2014; Taks, 2013). Os eventos desportivos que envolvem a comunidade local de forma comprometida e integrada, estabelecendo redes e interações entre os diversos atores locais e stakeholders, geram um capital social na comunidade e representam um fator de desenvolvimento estratégico local (Misener & Mason, 2006; Moital, 2019; Taks, et. al, 2014).

Atendendo a que uma parte significativa dos voluntários se encontram associado ao desporto e à natação adaptada, seria importante ver até que ponto esta ligação pode ser justificada por motivações associadas ao desporto, a “paixão” pela modalidade, pelos valores sociais relacionados com o evento, pelo envolvimento e contribuição para o desenvolvimento do evento desportivo, como referenciado em diversos estudos (Bang & Ross, 2009; Giannoulakis, Wang, & Gray, 2007).



Igualmente, este tipo de evento desportivo tem características próprias associadas à natureza da natação adaptada que pode gerar alterações sociais importantes que vão muito para além da melhoria das acessibilidades e dos equipamentos desportivos para pessoas portadoras de deficiência. Por exemplo, o grau de cidadania e de respeito pela diferença, bem como a sensibilidade da população local para as pessoas que apresentam diversos tipos de deficiência podem ser aumentados através da participação da comunidade local na organização de eventos desportivos de média escala (Misenar, 2015).

Os voluntários afirmam-se como recursos humanos essenciais no desenvolvimento de eventos desportivos, representando um número elevado dos colaboradores envolvidos no evento, dedicando os seus conhecimentos, aptidões, esforço e tempo (Lockstone, Smith, & Baum, 2010). No entanto, os voluntários em eventos desportivos de média escala ou major events diferenciam-se do voluntariado a longo prazo e dos mega eventos, pelo carácter esporádico, flexível e de curta duração dos eventos. Estas características parecem justificar a diversidade existente no perfil dos voluntariados deste estudo. Outros estudos apresentam resultados similares, constatando uma ampla diversidade entre características demográficas dos voluntários como a idade, o nível de escolaridade e a situação profissional (Bussell & Forbes, 2002; Musick & Wilson, 2008). Contudo, se evidenciam os voluntários com maior flexibilidade e disponibilidade laboral, como estudantes, desempregados ou reformados. Os grupos etários mais jovens são muitas vezes referenciados na literatura, em particular os estudantes do ensino secundário e superior, como tendo maiores probabilidades de realizarem experiências de voluntariado, tal é sustentado pelo facto de verem no voluntariado a possibilidade deste contribuir para as suas aspirações profissionais (Pierce et al., 2014) e terem oportunidade de desenvolver competências pessoais (Taks, Misener, Chalip, & Green, 2013).

Motivação e Expetativas

Considerando a heterogeneidade de características pessoais associadas aos voluntários, a comunidade científica procurou focalizar-se nos motivos, nas necessidades, e nas características comportamentais que sustentam o envolvimento de um sujeito como voluntário em eventos desportivos segundo um processo de segmentação das motivações dos voluntários (Schlesinger & Gubler, 2016). Outrossim, a segmentação das motivações dos voluntários, numa estratégia de otimização e envolvimento dos voluntários num evento desportivo, pode estar associada ao perfil socio demográfico dos voluntários, às experiências específicas que os voluntários realizam e o tipo de evento desportivo (Kim, Fredline, & Cuskelly, 2018). Deste modo, procurou-se nesta investigação estudar a motivação do voluntário na organização de um evento como um fator multidimensional (Downward & Ralston, 2005), considerando a expetativa do mesmo antes e a sua perceção após a realização da experiência de voluntariado. Assim, entre as dimensões avaliadas, as dimensões experiência pessoal e a participação na comunidade, foram as mais valorizadas pelos participantes em ambos os momentos, antes e após a realização do voluntariado. A dimensão tradição de voluntariado foi a menos valorizada nos dois momentos de avaliação.

No entanto, entre os dois momentos verificaram-se diferenças com significado estatístico em todas as dimensões ($p < 0,05$) à exceção das dimensões comunidade, desenvolvimento pessoal e experiência pessoal ($p > 0,05$). Constatando-se em média uma desvalorização das dimensões oportunidade de trabalho e tradição de voluntariado e uma valorização das dimensões estima e egoísmo (tabela 2).

Tabela 2. Dimensões da motivação e expectativas (comunidade, desenvolvimento pessoal, oportunidade de trabalho, tradição de voluntariado, estima egoísmo e experiência pessoal), antes e após a experiência de voluntariado (n=74).

Dimensão	Voluntariado ($\bar{x} \pm \sigma$)			
	Pré	Pós	p	Δ
Comunidade (1 – 5)	3,66±0,79	3,76±0,85	0,355	0,10±0,87
Desenvolvimento Pessoal (1 – 5)	3,26±0,79	3,31±0,91	0,602	0,05±0,83
Oportunidade de Trabalho (1 – 5)	2,88±0,93	2,46±1,07	<0,001	-0,41±0,85
Tradição de Voluntariado (1 – 5)	2,57±0,86	2,35±0,67	0,037	-0,22±0,87
Estima (1 – 5)	2,77±0,82	3,12±0,92	0,001	0,35±0,89
Egoísmo (1 – 5)	2,86±0,84	3,24±0,84	<0,001	0,38±0,86
Experiência Pessoal (1 – 5)	3,93±0,98	3,81±0,86	0,366	0,11±1,04

Legenda: Pré – Pré-voluntariado; Pós – Pós-voluntariado; Δ =Variação (Δ =Pós voluntariado – Pré voluntariado); \bar{x} – Média; σ – Desvio Padrão.

A semelhança de outros estudos desenvolvidos no âmbito do voluntariado e da sua motivação, verifica-se uma valorização da satisfação das expectativas pessoais e de contributo para a comunidade. Os resultados deste estudo enaltecem a importância para a motivação dos voluntários: o “querer vestir a camisola”; o sentir-se útil e ajudar a localidade e o apoiar o desporto e as pessoas que participam no evento desportivo, resultados que podem ser identificados noutros estudos quer ao nível dos eventos desportivos internacionais de pequena e média escala (Taks, Chalip, & Green, 2014), quer ao nível dos mega eventos desportivos (Kemp, 2002).

Paralelamente, e com maior valorização no nosso estudo, está a dimensão experiências pessoais, igualmente referenciada noutras investigações (Güntert, Neufeind, & Wehner, 2015; Taks, et al, 2014). Conhecer novas pessoas, aproveitar novas oportunidades que se traduzam em experiências positivas para o voluntário e para a vida, enfrentar novos desafios, vivenciar experiências emocionantes, são também motivos pelos quais os voluntários assumem como relevantes para justificar a experiência de voluntariado. É justamente nesta dimensão que se deteta maior variação entre os dois momentos nas respostas reportadas pelos voluntários, representado pelo elevado desvio padrão (tabela 2). Sendo evidente que, alguns voluntários reportaram uma elevada valorização desta dimensão entre os dois momentos, e outros uma elevada desvalorização, sendo um aspeto que carece de futuras investigações, considerando fatores como as funções desenvolvidas e experiência de voluntariado anterior. Aparentemente os resultados deste estudo vêm confirmar algumas evidências que mostram que a participação de voluntários, em eventos desportivos de pequena e média dimensão, pode servir para o desenvolvimento de competências específicas e pessoais associadas ao desporto (Wicker, 2017).

Por sua vez, as dimensões egoísmo e estima, foram as dimensões mais valorizadas entre os dois momentos de avaliação pelos voluntários, o que na nossa opinião é justificável pela magnitude do evento (campeonato europeu) e pela especificidade e diversidade das categorias de participação na competição desportiva de natação adaptada, contemplando atletas da elite europeia e internacional (último evento desportivo internacional com possibilidade de acesso aos Jogos Olímpicos Rio de Janeiro. Realça-se ainda o facto de este tipo de evento ter uma visibilidade social considerável e ser capaz de atrair os media locais e internacionais. Outro aspeto a considerar será certamente o facto de ser para muitos a primeira vez que participaram como voluntários em eventos desportivos, pois conforme se verificou, não existe uma tradição nem cultura de voluntariado na população local.

Satisfação com a Experiência de Voluntariado e a sua Relação com a Motivação e as Expectativas



Ao serem questionados sobre o grau de satisfação com a experiência de voluntariado verifica-se que a maioria reporta estar satisfeitos, muito ou extremamente satisfeitos (17,1%, 25,7% e 37,1%, respetivamente). No entanto, 20,1% reporta não estar satisfeitos com a experiência ou então a consideram indiferente. Este resultado precisa de ser refletido numa análise futura para um eventual recrutamento e otimização do voluntário, mas poderá ser explicado pelo facto de haver uma grande diversidade de participação nas idades dos voluntários (ver perfil e amostra) e não se ter constatado um trabalho de ajustamento das competências dos mesmos à natureza e especificidade da função a realizar no evento.

O grau de satisfação revelou-se positivamente associado com a variação das seguintes dimensões entre os dois momentos: (i) comunidade ($r=0,282$; $p<0,05$); (ii) desenvolvimento pessoal ($r=0,421$; $p<0,001$); (iii) tradição de voluntariado ($r=0,330$; $p<0,01$); (iv) estima ($r=0,296$; $p<0,05$) e (v) experiência pessoal ($r=0,314$; $p<0,05$). A variação da dimensão oportunidade de trabalho e da dimensão egoísmo, não se revelaram significativamente associadas com o grau de satisfação ($p>0,05$).

As diferentes motivações dos voluntários segundo o seu percurso e necessidades de satisfação de objetivos pessoais e sociais afirmam-se como condições prévias importantes para o sucesso da participação dos voluntários em eventos desportivos (Schlesinger & Gubler, 2016; Wicker, 2017), sendo que o grau de satisfação é produto do ajustamento entre os motivos para a realização do voluntariado e das oportunidades de os realizar durante a experiência de voluntariado (Bang & Ross, 2009; Güntert, Neufein, & Wehner, 2014).

Güntert, Neufeind e Wehner, (2015) reportam a associação entre as expectativas com a satisfação e com a retenção no voluntariado. Contudo, parece que a motivação do voluntário vai além da necessidade de satisfazer as suas expectativas pessoais, mas também outros fatores como a magnitude e envolvimento social do evento desportivo (Giannoulakis, Wang, & Gray, 2007). De facto, os resultados deste estudo parecem demonstrar essa associação, sendo que valores mais elevados de satisfação estão associados a uma maior valorização entre os dois momentos das dimensões inerentes as expectativas pessoais dos voluntários: oportunidade para a aprendizagem e desenvolvimento das competências pessoais; e oportunidade de vivenciar experiências pessoais, emocionais e interessantes para a vida.

A valorização da dimensão estima após a realização do voluntariado e a sua associação com o grau de satisfação não será independente do facto de se tratar de uma prova de desporto adaptado, que possibilitou a vivência de uma realidade que não faz parte do quotidiano da maioria dos participantes, nem tão pouco ser hábito a participação da comunidade local no voluntariado de eventos desportivos conforme se constatou anteriormente. A comunidade científica menciona a relação entre a participação em eventos desportivos adaptados e a uma maior sensibilização para com a diferença (Misener & Darcy, 2014), com impactos positivos na conscientização e nas atitudes dos voluntários para as questões relacionadas com a acessibilidade e as necessidades específicas dos atletas com diferentes tipos de deficiência (Brittain & Beacom, 2016; Paradis, et. al., 2017). Com este estudo reconhece-se que é necessário estudar e aprofundar as competências específicas dos voluntários no sentido de se enquadrar e otimizar as suas habilidades em funções básicas de gestão de recursos, mas também em funções específicas de apoio às necessidades dos atletas portadores de deficiência. Por exemplo, através de um contrato de aproveitamento das competências específicas dos voluntários, poder-se-á melhorar o contributo do papel dos voluntários e também influenciar os resultados finais que caracterizam o sucesso da organização de um evento desportivo.

Com o intuito de determinar a influência da experiência de voluntariado (variação entre o momento pré e pós voluntariado) das dimensões da motivação e expectativas avaliadas no grau de

satisfação, recorreu-se a regressão linear múltipla. Assim, constata-se que a variação da dimensão desenvolvimento pessoal é o único fator explicativo da variabilidade do grau de satisfação (tabela 3). Deste modo, verifica-se que 26,1% da variabilidade de resposta da satisfação com a experiência de voluntariado é explicado pela variação entre o momento pós e pré-experiência da dimensão desenvolvimento pessoal.

Tabela 3. Modelo da regressão linear múltipla preditor do grau de satisfação na experiência de voluntariado (n=74).

Variável dependente	Variáveis independente	β	R^2 (%)	p	Variáveis incluídas no modelo
Satisfação com a experiência de voluntariado	Δ Des. Pessoal ($r^2=26,1\%$)	0,511	26,1%	<0,001	Δ Comunidade; Δ Desenvolvimento Pessoal; Δ Oportunidade de Trabalho; Δ Tradição de Voluntariado; Δ Estima; Δ Egoísmo; Δ Experiência Pessoal

Legenda: Δ =Variação (Δ =Pós voluntariado – Pré voluntariado); Des. Pessoal – Desenvolvimento pessoal.

Estes resultados parecem indicar a importância que a valorização da dimensão desenvolvimento pessoal durante a experiência de voluntariado representa no grau de satisfação do participante com o voluntariado. Neste sentido, os resultados do estudo sugerem uma estratégia de seleção e de ajustamento das competências dos voluntários no processo de organização das funções a realizar nos eventos desportivos. Aspetos como a relação entre e afinidade com os elementos da equipa de voluntários e com a organização, a possibilidade de desenvolver novas habilidades e capacidades, bem como a possibilidade de aumentar a autoconfiança, são variáveis valorizadas e refletidas na satisfação com a realização do voluntariado.

A importância das interações sociais é reportada entre a comunidade científica, por exemplo Lee, Kim e Koo (2016), através do estudo do impacto das interações sociais entre 150 voluntários de um evento desportivo, demonstraram que estas possuem um efeito positivo, na interação entre os mesmos, bem como na intenção de realizar futuros voluntariados. O estabelecimento de relações sociais positivas entre os membros afirma-se como positivo para as organizações, pois o desenvolvimento de relações eficientes contribui para a eficácia organizacional (Alge, Wiethoff, & Klein, 2003) e para o desenvolvimento social local (Misener & Mason, 2006), na satisfação com a realização da atividade (Costa, et. al, 2006) e consequentemente para o sucesso da organização. O sentimento de pertença a uma equipa, de integração e desenvolvimento de relações, deve ser assim fomentado pelas organizações de eventos, com o intuito de potencializar a satisfação e intenção de repetir futuras experiências de voluntário, bem como alcançar a eficácia e eficiência da organização.

Intenção de Voluntariado e a sua Relação com a Motivação e as Expetativas

Sensivelmente 2 em cada 3 participantes (75,8%), reporta que a experiência de voluntariado num evento desportivo internacional de desporto adaptado é uma experiência a repetir. O grau de intenção de repetição da experiência de voluntariado revelou-se estar positivamente associado com



a variação das seguintes dimensões entre os dois momentos: (i) desenvolvimento pessoal ($r=0,314$; $p<0,01$); (ii) tradição de voluntariado ($r=0,340$; $p<0,01$) e (iii) estima ($r=0,238$; $p<0,05$).

A variação da dimensão tradição de voluntariado foi a única variável explicativa da variabilidade do grau de intenção em repetir a experiência de voluntariado (tabela 4).

Tabela 4. Modelo da regressão linear múltipla preditor do grau de intenção de repetir a experiência de voluntariado ($n=74$).

Variável dependente	Variáveis independente	β	R^2 (%)	p	Variáveis incluídas no modelo
intenção de repetir a experiência de voluntariado ($r^2=10,1\%$)	Δ Tradição de Voluntariado ($r^2=10,1\%$)	0,181	10,1%	0,008	Δ Comunidade; Δ Desenvolvimento Pessoal; Δ Oportunidade de Trabalho; Δ Tradição de Voluntariado; Δ Estima; Δ Egoísmo; Δ Experiência Pessoal

Legenda: Δ =Variação (Δ =Pós voluntariado – Pré voluntariado).

A intenção de repetir o voluntariado, bem como o recrutamento de novos voluntários é um dos desafios e pressões que as organizações de eventos desportivos possuem em particular pelo carater esporádico, de curta duração e flexível dos eventos (Macduff, 2005). A intenção de repetir o voluntariado, segundo Omoto e Snyder (2002) terá de ser analisada com base em três aspetos essenciais que devem ser equacionados: os antecedentes, as experiências e as consequências e contemplando características individuais, interpessoais, organizacionais e sociais (Hyde, et. al, 2014). No nosso estudo, a estima dos voluntários em querer ajudar o outro, em pretender fazer uma algo diferente e sentir-se útil e altruísta poderá ser explicado pelas especificidades das experiências vividas e muito provavelmente pelo facto de envolver um conjunto de características específicas que envolvem as condições de participação dos nadadores portadores de deficiência de diversa ordem.

O grau de intenção de repetir o voluntariado parece estar associado à dimensão estima dos voluntários em querer ajudar e contribuir de forma desinteressada (altruísta) (Handy, Brodeur, & Cnaan, 2006). As características individuais dos voluntários e um maior conhecimento dos resultados das suas experiências emocionais de voluntariado podem igualmente contribuir para a repetição do voluntariado (Hyde, et. al, 2014), e para uma estratégia de otimização do papel dos voluntários (Gellweiler, Fletcher, & Wise, 2019). Assim sendo, os motivos associados à experiência do voluntário com a modalidade desportiva do evento, e/ou com o desporto adaptado/atletas com pessoas com deficiência, serão certamente aspetos a considerar na intenção de repetir a experiência de voluntariado. Resultados neste contexto foram reportados por Hyde e colaboradores (2014), ao analisarem os voluntários de um evento de angariação de fundos para determinadas doenças, constataram que sujeitos com um histórico de voluntariado no evento apresentavam maiores conexões pessoais com a doença, comparativamente aos voluntários sem historial de colaboração.

Aspetos como a percepção de valorização do desenvolvimento pessoal, durante o desenvolvimento do voluntariado, parecem igualmente estar associados a um maior grau de intenção em repetir a experiência de voluntariado. Neste contexto, deve ser uma preocupação da organização de eventos desportivos, fomentar a integração dos voluntários em equipa, a interação entre os voluntários, o desenvolvimento de competências e de aprendizagens emocionais e significantes para os voluntários.

Contudo, apenas a dimensão variação da tradição de voluntariado apresenta poder explicativo na variação do grau de retenção do voluntariado. Sendo que os participantes que mais valorizaram a dimensão tradição entre o antes e o após a atividade de voluntariado, manifestam maior grau de intenção em repetir a experiência. Suspeita-se que esta relação será em grande parte sustentada pelo facto de que para a maioria dos participantes no estudo, esta foi a primeira experiência de voluntariado (60,8%), o que terá suportado a variação positiva entre os dois momentos.

Conclusões e implicações

Com o desenvolvimento deste estudo procurou-se conhecer as motivações, o perfil e a importância da experiência vivenciada pelos voluntários em funções de organização num evento desportivo internacional de escala europeia, designadamente no campeonato europeu de natação adaptada. Com este estudo esperamos acrescentar informação útil para a compreensão do papel do voluntário e ainda deixar algumas recomendações que podem ser úteis no processo de abordagem, do recrutamento e da gestão de voluntários tendo em vista um melhor aproveitamento na organização do evento e quiçá um contributo para o desenvolvimento social local.

No que se refere ao perfil do voluntário concluiu-se que a cultura de participação da comunidade local em voluntariado no desporto não é uma característica desta população, mas este tipo de evento desportivo parece reunir potencial de atração de voluntários, especialmente junto dos jovens estudantes universitários, dos solteiros ou divorciados e das mulheres da cidade e região acolhedora. Não obstante a existência de uma estratégia de recrutamento de voluntários estrangeiros e de Portugal Continental através da divulgação antecipada pela via do site oficial do IPC e da Federação Portuguesa de Natação, a capacidade de envolver voluntários estrangeiros foi bastante reduzida. Já ao nível do envolvimento dos voluntários da Região Autónoma da Madeira conclui-se que houve uma adesão substancial dos voluntários da capital e da ilha da Madeira, o que demonstra a abrangência e a capacidade de atração local/regional para se comprometer neste tipo de evento desportivo. Em próximas edições recomenda-se aumentar o conhecimento prévio do perfil dos voluntários, pois de acordo com as funções específicas vivenciadas pelos mesmos, é possível conciliar as funções de apoio à organização com a oportunidade de desenvolvimento de competências específicas (por exemplo, houve jovens voluntários com formação superior em comunicação social que experienciaram funções de apoio à imprensa do evento), e estudar, até que ponto estas experiências foram marcantes para a sua aprendizagem e desejo de continuar a melhorar as suas competências. O número de voluntários obtidos na amostra não nos permite fazer uma diferenciação por funções, associadas ao perfil, mas no futuro é um aspeto que pode ser colmatado através de uma abordagem qualitativa do fenómeno de participação dos voluntários em determinados cargos.

Uma outra conclusão sobre o perfil dos voluntários é de que uma parte significativa dos voluntários são oriundos da modalidade de natação e em particular da natação adaptada o que significa um envolvimento direto dos praticantes ou atores organizacionais da modalidade no



próprio evento. Este facto representa também uma excelente oportunidade para potenciar relações e intercâmbios positivos entre os atores principais do evento e os voluntários (praticante, dirigentes, treinadores, etc. da modalidade no local onde decorre o evento...), pré, durante e após evento no sentido de proporcionar impactos desportivos e sociais relevantes. Assim, poder-se-á desenvolver qualitativamente o desporto local pós evento, se soubermos aproveitar os benefícios diretos desta participação e cooperação.

Este estudo permitiu concluir que a participação dos voluntários no campeonato europeu de natação adaptada representou uma oportunidade para o desenvolvimento das suas competências pessoais, para o trabalho em equipa e para a aprendizagem de novas habilidades. Igualmente, os voluntários valorizam a ideia de “queremos vestir a camisola”, de fazer parte e de contribuir para ajudar a localidade, sentir-se socialmente útil. Neste sentido, e tendo em conta a dimensão do evento desportivo e o potencial que o mesmo representa em termos de participação da comunidade local e dos stakeholders (já referido na metodologia e no perfil dos voluntários), recomenda-se uma estratégia que associe os motivos e as expectativas dos voluntários, às funções e oportunidades de aprendizagem no evento desportivo. Maiores impactos sociais e desportivos locais podem ser alcançados de houver uma estratégia de recrutamento e de enquadramento dos skills e das capacidades organizacionais (transversais e específicas) dos voluntários no evento desportivo.

O grau de satisfação elevado e de compromisso dos voluntários no campeonato europeu de natação adaptada, fruto das experiências reconhecidas pelos voluntários como bastante positivas, da oportunidade de conhecer pessoas e de trabalhar em equipa, sugere a sua repetição em novos eventos de cariz internacional associados à natação adaptada. Assim sendo, uma das implicações para as organizações desportivas que têm a responsabilidade de recrutar e enquadrar os voluntários nos eventos desportivos, será o de proporcionar experiências específicas associadas ao trabalho em equipa, ao estabelecimento de um bom clima social, à aprendizagem de novas habilidades/capacidades e ao aumento da autoconfiança dos voluntários. Já ao nível do desempenho de funções específicas ligadas ao desporto adaptado, a competição desportiva de natação adaptada ao mais alto nível parece recolher suficiente interesse capaz de atrair voluntários também ligados à natação adaptada, ou pelo menos à natação. Fica por saber-se até que ponto o conhecimento específico e o domínio de skills ligados à natação adaptada podem ser aproveitados para uma participação mais adequada neste tipo de evento desportivo enquanto voluntário.

A satisfação dos voluntários relativamente às oportunidades de angariação de emprego ou de estabelecimentos de contactos para negócio, bem como as motivações extrínsecas associadas ao egoísmo, como sejam o conhecer e estar com celebridades e ver provas de competição desportiva importantes, não foram vistas como positivas. Por outro lado, os resultados do estudo permitem anuir de que os voluntários são movidos pela estima em ajudar as outras pessoas e a querer fazer algo diferente das rotinas habituais.

Como limitação destaca-se o facto de não se identificar até que ponto a experiência positiva e o desenvolvimento de competências pessoais adquiridas no evento desportivo, implicará ou não uma mudança de atitude perante os atletas de desporto adaptado e outras pessoas portadoras de deficiência. Igualmente, ficou por estudar se a natação adaptada é ou não uma variável relevante para explicar parte ou totalidade destes resultados. Por isso, também se recomenda a realização de estudos com uma amostra mais expressiva e representativa da população local, por forma a contribuir para a explicação dos impactos no desenvolvimento social e pessoal dos voluntários.

Referências

Ahn, Y. J. (2018). Recruitment of volunteers

connected with sports mega-events: A case study of the Pyeong Chang 2018 Olympic and Paralympic Winter Games. *Journal of*



- Destination Marketing & Management*, 8, 194–203. [doi:10.1016/j.jdmm.2017.04.002](https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.04.002)
- Aisbett, L., Randle, E., & Kappelides, P. (2015). Future volunteer intentions at a major sport event. *Annals of Leisure Research*, 18, 4, 491–509. [doi:10.1080/11745398.2015.1079492](https://doi.org/10.1080/11745398.2015.1079492)
- Alge, B.J., Wiethoff, C. & Klein, H.J. (2003). When does the medium matter? Knowledge-building experiences and opportunities in decision-making teams. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 91, 26–37
- Bang, H., & S. D. Ross. (2009). Volunteer Motivation and Satisfaction. *Journal of Venue and Event Management*, 1, 61–77.
- Bazzanella, F., Peters, M., Schnitzer, M. (2019). The perceptions of stakeholders in small-scale sporting events. *Journal of Convention & Event Tourism*, 20, 4, 261-286, [doi:10.1080/15470148.2019.1640819](https://doi.org/10.1080/15470148.2019.1640819).
- Bob, U. & Swart, K. (2010). Sport events and social legacies. *Alternation: International Journal for the Study of Southern African Literature and Languages*, 17, 2, 72-95
- Brittain, I., & A. Beacom. (2016). Leveraging the London 2012 Paralympic Games: What Legacy for Disabled People? *Journal of Sport and Social Issues*, 40, 6, 499–521. [doi:10.1177/01937253516655580](https://doi.org/10.1177/01937253516655580).
- Bussell, H., & D. Forbes (2002). Understanding the Volunteer Market: The What, Where, Who and Why of Volunteering. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 7, 244–257. [doi:10.1002/nvsm.183](https://doi.org/10.1002/nvsm.183)
- Carvalho, M. (2002). *Associativismo, Inovação Social, Desenvolvimento*. Confederação do Desporto de Portugal. Lisboa. Portugal.
- Chalip, L. (2006). Towards Social Leverage of Sport Events. *Journal of Sport & Tourism*, 11, 2, 109–127. [doi:10.1080/14775080601155126](https://doi.org/10.1080/14775080601155126)
- Costa, C. A., Chalip, L. B., Green, C. & C. Simes (2006). Reconsidering the Role of Training in Event Volunteers' Satisfaction. *Sport Management Review*, 9, 2, 165–182. [doi:10.1016/S1441-3523\(06\)70024-9](https://doi.org/10.1016/S1441-3523(06)70024-9).
- Doherty, A. & Patil, S. (2019). Reflections on major sport event volunteer legacy research. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 11 (sup1), s34–s42. [doi:10.1080/19407963.2019.1569433](https://doi.org/10.1080/19407963.2019.1569433)
- Downward, P. & Ralston, R. (2005). Volunteer motivation and expectations prior to the XV commonwealth games in Manchester, UK. *Tourism and Hospitality Planning & Development*, 2,1, 17-26. [doi:10.1080/14790530500072310](https://doi.org/10.1080/14790530500072310)
- Duglio, S. & Beltramo, R. (2017). Estimating the Economic Impacts of a Small-Scale Sport Tourism Event: The Case of the Italo-Swiss Mountain Trail CollonTrek. *Sustainability*, 9, 3, 343. [doi:10.3390/su9030343](https://doi.org/10.3390/su9030343)
- Fallon, B. J. & S. M. Rice. (2015). Investment in Staff Development within an Emergency Services Organization: Comparing Future Intention of Volunteers and Paid Employees. *The International Journal of Human Resource Management*, 26 4, 485–500. [doi:10.1080/09585192.2011.561222](https://doi.org/10.1080/09585192.2011.561222)
- Francis, S. & Murphy, P. (2005). Sport Tourism Destinations: the active sport tourist perspective. In J. Higham, *Sport Tourism Destiantion: issues, Opportunities and Analysis* Oxford, MA: Elsevier, 73-92.
- Gellweiler, S., Fletcher, T. & Wise, N. (2019). Exploring experiences and emotions sport event volunteers associate with 'role exit', *International Review for the Sociology of Sport*, 54, 4, 495-511, [doi:10.1177/1012690217732533](https://doi.org/10.1177/1012690217732533)
- Giannoulakis, C., Wang, C. H. & Gray, D. (2007). Measuring volunteer motivation in mega-sporting events. *Event Management*, 11, 4, 191–200. [doi:10.3727/152599508785899884](https://doi.org/10.3727/152599508785899884)
- Güntert, S. T., M. Neufein & T. Wehner. (2014). Motives for Event Volunteering: Extending the Functional Approach. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 43: 1–22.
- Hallmann, K. & Zehrer, A. (2017). Event and community involvement of sport event volunteers. *International Journal of Event and Festival Management*, 8, 3, 308-323. [doi:10.1108/IJEFM-08-2016-0058](https://doi.org/10.1108/IJEFM-08-2016-0058)
- Handy, F., Brodeur, N. & Cnaan, R. A. (2006). Summer on the island: Episodic volunteering. *Voluntary Action*, 7, 3, 31-46.
- Higham, J. (2005). *Sport tourism destinations : Issues, opportunities and analysis* (Vol.



- XIV). Amsterdam: Elsevier Butterworth Heinemann.
- Hyde, M. K., Dunn, J., Bax, C. & Chambers, S. K. (2014). Episodic Volunteering and Retention. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 45, 1, 45–63. doi: [10.1177/0899764014558934](https://doi.org/10.1177/0899764014558934)
- Jönsson, C. & Lewis, C. (2014). Crystal C Lewis Impacts of Hosting a Sport Event in Tourism High Season, *RASAALA*, 5, 1, 1-18.
- Kennelly, M. (2016). “We’ve never measured it, but it brings in a lot of business”: Participatory sport events and tourism. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*. 29, 3, 883-899. doi: [10.1108/IJCHM-10-2015-0541](https://doi.org/10.1108/IJCHM-10-2015-0541)
- Kemp, S. (2002). The Hidden Workforce: Volunteers’ Learning in the Olympics. *Journal of European Industrial Training*, 26, 2–4.
- Kim, E. (2018). A systematic review of motivation of sport event volunteers, *World Leisure Journal*, 60, 4, 306-329, doi: [10.1080/16078055.2017.1373696](https://doi.org/10.1080/16078055.2017.1373696)
- Kim, E., Fredline, L. & Cuskelly, G. (2018). Heterogeneity of sport event volunteer motivations: A segmentation approach. *Tourism Management*, 68, 375-386. doi: [10.1016/j.tourman.2018.04.004](https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.04.004)
- Lee, Y., Kim, M., & Koo, J. (2016). The impact of social interaction and team member exchange on sport event volunteer management. *Sport Management Review*, 19,5, 550–562. doi: [10.1016/j.smr.2016.04.005](https://doi.org/10.1016/j.smr.2016.04.005)
- Liu, D. (2016). Social impact of major sports events perceived by host community, *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 17,1, 78 - 91. doi: [10.1108/IJSMS-02-2016-005](https://doi.org/10.1108/IJSMS-02-2016-005).
- Lockstone, L., Smith, K. & Baum, T. (2010). Volunteering flexibility across the tourism sector. *Managing Leisure*, 15,1-2, 111–127. doi: [10.1080/13606710903448202](https://doi.org/10.1080/13606710903448202)
- Macduff, N. (2005). Societal changes and the rise of the episodic volunteer. In Brudney, J. (Ed.), *Emerging areas of volunteering*. Indianapolis, IN: Association for Research on Nonprofit Organizations and Voluntary Associations.
- Misener, L. & S. Darcy. (2014). Managing Disability Sport: From Athletes with Disabilities to Inclusive Organizational Perspectives. *Sport Management Review*, 17 1, 1–7. doi: [10.1016/j.smr.2013.12.003](https://doi.org/10.1016/j.smr.2013.12.003).
- Misener, L. & Mason, D. S. (2006). Creating community networks: Can sporting events offer meaningful sources of social capital? *Managing Leisure*, 11, 1, 39–56. doi: [10.1080/13606710500](https://doi.org/10.1080/13606710500)
- Misener, L. (2015). Leveraging Paraspport Events for Community Participation: Development of a Teoretical Framework. *European Sport Management Quarterly*, 15,1, 132–153. doi: [10.1080/16184742.2014.997773](https://doi.org/10.1080/16184742.2014.997773).
- Moital, M. (2019). The impacts of sports events at tourist destination level. *Motricidade*. 15, S2, 1-5. doi: [10.6063/motricidade.18360](https://doi.org/10.6063/motricidade.18360)
- Musick, M. A., & J. Wilson. (2008). *Volunteers: A Social Profile*. Indiana University Press. Bloomington, United States of America.
- Muller, M. (2014). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, 34, 6, 627-647: doi: [10.1080/02614367.2014.993333](https://doi.org/10.1080/02614367.2014.993333)
- Nichols, G. & Ojala, E. (2009). Understanding the Management of Sports Events Volunteers Through Psychological Contract Theory. *Voluntas*, 20, 369–387. doi: [10.1007/s11266-009-9097-9](https://doi.org/10.1007/s11266-009-9097-9)
- Okayasu, I., Nogawa, H. & Morais, D. (2010). Resource Investments and Loyalty to Recreational Sport Tourism Event. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 27, 6, 565-578, doi: [10.1080/10548408.2010.507141](https://doi.org/10.1080/10548408.2010.507141)
- Omoto, A. M. & Snyder, M. (2002). Considerations of community: The context and process of volunteerism. *American Behavioral Scientist*, 45, 846-867.
- Paradis, K. F., Misener, L. J., McPherson, G., McGillivray, D. & Legg D. (2017). Examining the impact of integrated and non-integrated paraspport events on volunteer attitudes towards disability. *Sport in Society*, 20,11, 1724-1744. doi: [10.1080/17430437.2017.1329826](https://doi.org/10.1080/17430437.2017.1329826)
- Pierce, D., Johnson, J., Felver, N., & E. Wanless. (2014). Influence of Volunteer Motivations on Satisfaction for Undergraduate Sport

- Management Students. *Global Sport Business Journal*, 2: 63–72.
- Ritchie, B. W., R. Shipway & B. Cleeve. (2009). Resident Perceptions of Mega-sporting Events: A Non-host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14,2–3, 143–167. doi: [10.1080/14775080902965108](https://doi.org/10.1080/14775080902965108).
- Schlesinger, T. & Gubler R. (2016). Motivational profiles of sporting event volunteers. *Sport in Society*, 19, 10, 1419-1439. doi: 10.1080/17430437.2015.1133596
- Soares, J., Haaz, L. & Correia, A. (2019). Organizações sem fins lucrativos: o associativismo. In *Gestão do Desporto: Compreender para Gerir*. Editores: Abel Correia e Rui Biscaia, Edição Faculdade de Motricidade Humana. FMH, Lisboa, Portugal, 101-141.
- Soares, J. (2019). Evaluation indicators of the socio-sport impact of the national swimming championship. *Motricidade*, 15, 2, 19-22. doi: [10.6063/motricidade.18360](https://doi.org/10.6063/motricidade.18360)
- Statista (2018). *Share of voluntary work in the sports sector in the last year in England from 2005/06 to 2014/15*. The Statistics Portal. England. Available, <https://www.statista.com/statistics/420045/sport-volunteers-uk-england/>
- Taks, M., Chalip, L., & B. C. Green. (2014). Impacts and Strategic Outcomes from Non-Mega Sport Events for Local Communities. *European Sport Management Quarterly*, 15,1, 1–6. doi: [10.1080/16184742.2014.995116](https://doi.org/10.1080/16184742.2014.995116)
- Taks, M., Green, B. C., Misener, L., & Chalip, L. (2014). Evaluating sport development outcomes: The case of a medium sized international sport event. *European Sport Management Quarterly*, 14, 213–237. doi: [10.1080/16184742.2014.882370](https://doi.org/10.1080/16184742.2014.882370)
- Taks, M. (2013). Social sustainability of non-mega sport events in a global world. *European Journal for Sport and Society*, 10, 121–141.
- Taks, M., Misener, L., Chalip, L., & Green B. C. (2013). Leveraging sport events for participation. *Canadian Journal for Social Research*, 3, 12 –23
- Tjonndal, A. (2018). Identifying motives for engagement in major sport events The case of the 2017 Barents Summer Games. *International Journal of Event and Festival Management*, 9, 2, 223-242, doi: 10.1108/IJEFM-09-2017-0052
- Ulvnes, A. & Solberg, H. (2016) Can major sport events attract tourists? A study of media information and explicit memory, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16, 2, 143-157. doi: 10.1080/15022250.2016.1157966
- Yao, Q. & Schwarz, E. C. (2018). Impacts and implications of an annual major sport event: A host community perspective. *Journal of Destination Marketing & Management*, 8, 161-169. doi: [10.1016/j.jdmm.2017.02.007](https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.02.007)
- Weed, M. E., Coren, J., Fiore, I., Welland, L., Mansfeld, D., Chatziefstathiou, & Dowse, S. (2012). Developing an Olympic Legacy from the London 2012 Olympic and Paralympic Games: A Policy Led Systematic Review. *Perspectives in Public Health*, 132,2: 75–80. doi: 10.1177/1757913911435758.
- Wicker, P. (2017). Volunteerism and volunteer management in sport. *Sport Management Review*, 20, 4, 325-337. doi: 10.1016/j.smr.2017.01.001

Recebido em: 01/11/2019

Aceito em: 01/02/2020

Endereço para correspondência:

Ana Rodrigues

anajar@staff.uma.pt



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

